

INFORME ESPECIAL DA INDÚSTRIA

MEDIDAS COMERCIAIS DOS EUA

CNI Confederação
Nacional
da Indústria

Número 27 - 14/10/2025

Monitoramento de medidas comerciais dos Estados Unidos

Com o início de seu segundo mandato, o presidente Donald Trump retomou a política comercial *"America First"*, com foco na revisão e reformulação das práticas comerciais dos Estados Unidos, buscando priorizar os interesses econômicos e de segurança nacional do país.

Nesse contexto, em 13 de fevereiro, foi anunciado o "Plano Justo e Recíproco" no comércio, uma iniciativa abrangente voltada a combater desequilíbrios comerciais e reduzir o déficit comercial dos EUA.

PRINCIPAIS MEDIDAS ANUNCIADAS

10/10/2025: Trump ameaça impor uma tarifa adicional de 100% sobre os produtos da China, além de quaisquer outras tarifas atualmente aplicadas, e implementar controles de exportação para *software* críticos a partir de 1º de novembro.

14/10/2025: Trump ameaça encerrar negócios com a China relacionados a óleo de cozinha e outros elementos de comércio, como retaliação.

NEGOCIAÇÕES COM TERCEIROS PAÍSES

CHINA

Em 9 de outubro, o Ministério de Comércio e a Administração Geral das Alfândegas da China publicaram um anúncio sobre a imposição de uma série de novas medidas de controle de exportação para terras raras e itens relacionados, justificando a ação como um aperfeiçoamento legítimo do seu sistema de controle de exportações, diante do contexto mundial de frequentes conflitos militares e o uso desses itens no campo militar.

A medida anunciada inclui cinco novos itens na lista de produtos controlados: baterias de lítio (anúncio 58), elementos de terras raras médios e pesados (anúncio 57), materiais superduros (anúncio 55), equipamentos de terras raras (anúncio 56) e tecnologias relacionadas a terras raras (anúncio 62). Um sexto anúncio cria um requisito de licenciamento para entidades estrangeiras que fabricam, fora da China, produtos que contenham minerais controlados pelo país. O governo chinês afirmou, ainda, tratar-se de uma ação em defesa da paz mundial e estabilidade regional, bem como em cumprimento com a não proliferação e a

outras obrigações internacionais. Por fim, o país asiático declarou estar aberto para intensificar o diálogo com outros governos.

Em 10 de outubro, o presidente Trump, por meio de [publicação em sua rede social](#), reagiu às novas medidas anunciadas pela China, dizendo que “é algo absolutamente inédito no comércio internacional e uma vergonha moral em relação à outras nações”. Diante disso, Trump ameaçou impor uma tarifa adicional de 100% à China, além de controles de exportação para todo *software* crítico, a partir de 1º de novembro.

Os líderes dos dois países se reuniram no final de outubro, às margens da cúpula de líderes da Cooperação Econômica da Ásia-Pacífico (APEC), mas Trump afirmou, em 10 de outubro, não ver mais motivos para se reunir com o presidente chinês, Xi Jinping. No entanto, mais tarde no mesmo dia, em comentários a repórteres, Trump disse que não havia cancelado sua reunião com Xi.

Em 12 de outubro, o presidente dos EUA suavizou sua posição em relação à China, sugerindo que poderia voltar atrás em sua ameaça de impor tarifas adicionais e novos controles de exportação, dizendo que “tudo ficará bem” com o país asiático, em [publicação em sua rede social](#). No mesmo dia, em [entrevista concedida à Fox News](#), o Representante Comercial dos EUA, Jamierson Greer, também afirmou que a reunião ainda poderia acontecer. Greer acrescentou que os EUA não haviam sido informados com antecedência sobre os novos controles da China e que, assim que souberam por fontes pública, entraram em contato com os chineses para uma conversa telefônica, que acabou sendo adiada.

Apesar de ter suavizado sua posição em relação à China, em 14 de outubro, Trump voltou a ameaçar novas retaliações ao país asiático, intensificando ainda mais as tensões comerciais. Em [publicação em sua rede social](#), o presidente dos EUA afirmou estar “considerando encerrar negócios com a China relacionados a óleo de cozinha e outros elementos de comércio, como retaliação”, argumentando que os chineses não compram a soja dos EUA propositalmente, o que causa dificuldades aos produtores americanos. Trump finalizou dizendo que os EUA podem produzir óleo de cozinha sem precisar comprar da China.



ARGENTINA

Em 14 de outubro, o presidente da Argentina, Javier Milei, e o presidente dos EUA, Donald Trump, se reuniram na Casa Branca para discutir as relações comerciais e o apoio financeiro dos EUA à Argentina. Durante o encontro, ao ser questionado sobre o motivo de conceder ajuda financeira à Argentina, Trump afirmou que os EUA não precisam ajudar países da América do Sul, mas que decidiu fazê-lo por considerar importante para o continente.

Em [publicação feita em sua rede social](#), Trump afirmou ter tido um ótimo encontro com Milei, destacou seu apoio ao trabalho realizado pelo presidente argentino e manifestou apoio nas próximas eleições.



BRASIL

Acompanhamento das medidas do Plano Brasil Soberano:

MEDIDA	NORMA	STATUS
Diferimento de Tributos Federais e do Simples Nacional Autorizado por dois meses para: • Tributos Federais com vencimentos em agosto e setembro; • Simples Nacional com vencimentos em setembro e outubro; • Inclui parcelamentos ativos junto à RFB e à PGFN.	Portaria MF 1.862/25	✔ Vigente desde agosto de 2025.

Agilidade no Ressarcimento de Créditos Tributários Priorização, por 6 meses (prorrogáveis por mais 6 meses), na análise dos pedidos de ressarcimento de saldo credor de tributos administrados pela RFB.	Portaria MF 1.862/25	✔ Vigente desde 10 de setembro de 2025, quando a RFB passou a comunicar as empresas contempladas pela priorização, por meio do eCAC.
Aumento da Alíquota do Reintegra para até 6%	PLP 168/25	🔄 Pendente , aguarda aprovação do PLP 168/25 e de sua posterior regulamentação.
Prorrogação de prazos para exportação vinculada aos regimes especiais de Drawback e Recof por 1 ano	Drawback: Portaria Secex 430/25 Recof: IN RFB 2.276/25	✔ Vigente desde setembro de 2025.
Criação de 4 novas linhas de crédito* Com base em recursos do Fundo de Garantia à Exportação (FGE), operacionalizadas pelo BNDES. O montante total disponível é de R\$ 30 bilhões.	Portaria MF/MDIC 17/25, Portaria MF 1.861/25, Portaria MF 2.087/25, Resolução CMN 5.242/25, Resolução CMN 5.243/25 e Resolução CMN 5.248/25	✔ Vigentes desde 18 de setembro de 2025, quando o BNDES passou a receber os pedidos das empresas. O prazo final para contratação das linhas é 31 de dezembro de 2025.
Criação de 2 linhas complementares do BNDES até dezembro de 2025* Com recursos próprios, totalizando R\$ 10 bilhões adicionais.	Circular BNDES SUP/ADIG 85/25, Circular BNDES SUP/AEX 1/25, Circular BNDES SUP/AEX 2/25, Circular BNDES SUP/AEX 3/25 e Circular BNDES SUP/AEX 4/25	
Expansão das garantias para crédito à exportação Autorizada a utilização dos fundos garantidores FGO e FGI para: - garantir operações contratadas nas 4 linhas de crédito baseadas no FGE; - cobrir operações contratadas com instituições financeiras do Sistema Financeiro Nacional, como bancos comerciais, utilizando recursos livres.	PLP 168/25	🔄 Pendente , aguarda aprovação do PLP 168/25.
Ampliação das compras públicas de alimentos pela União, Estados e Municípios.	Portaria Mapa/MDA 12/25	✔ Vigente desde agosto de 2025. O prazo final para a realização das compras públicas é 9 de fevereiro de 2026.
Lista de produtos com tarifa adicional de 40% nas exportações brasileiras aos EUA, habilitando empresas às medidas de apoio do Plano Brasil Soberano Viabilizar o acesso das empresas brasileiras às medidas de apoio, especialmente no que tange à priorização de crédito e garantias financeiras junto ao BNDES e ao Fundo Garantidor de Operações (FGO).	Portaria Conjunta MDIC-MF nº 4/2025	✔ Vigente desde 12 de setembro, com atualização em 14 de outubro de 2025.

Elaboração: CNI. Última atualização em 14 de setembro de 2025.

*Informações complementares abaixo.

* Crédito via Plano Brasil Soberano: R\$ 2,64 bi aprovados pelo BNDES em 211 operações (18/09 a 06/10)

- Representa 41,6% dos R\$ 6,34 bi solicitados pelas empresas.
- Distribuição por linha:
 - **Capital de Giro:** R\$ 2,28 bi (86,5%)
 - **Capital de Giro Diversificação:** R\$ 0,35 bi (13,2%)
 - **Bens de Capital:** R\$ 0,009 bi (0,3%)

Apesar do alto interesse na linha **Diversificação** (R\$ 3,85 bi em pedidos), a taxa de aprovação é baixa: **9,0%**.

- Linhas "Capital de Giro" e "Bens de Capital" usam recursos do **FGE**.
- Não há confirmação se a linha "Diversificação" utiliza FGE ou recursos próprios do BNDES.

No total, os R\$ 2,64 bi aprovados representam:

- **8,8%** dos R\$ 30 bi previstos com recursos do FGE;
- **6,6%** dos R\$ 40 bi totais, considerando os R\$ 10 bi adicionais com recursos próprios do BNDES (vigência até 31/12/2025).

CrITÉRIOS de Acesso às Medidas de Apoio do Plano Brasil Soberano

As medidas como **diferimento de tributos, priorização de ressarcimento, prorrogação do Recof e crédito via BNDES com recursos do FGE** são acessíveis a empresas que:

- **Exportam produtos sujeitos às tarifas adicionais dos EUA**, conforme tabela de NCM publicada pelo MDIC;
- **Têm ao menos 5% do faturamento bruto** (entre jul/24 e jun/25) proveniente dessas exportações.

Para contratar crédito com recursos do **FGE**, é exigida também a **manutenção ou ampliação do número de empregados**, com base na média do período jul/24 a jun/25 (eSocial).

Já as **linhas complementares do BNDES**, com recursos próprios, estão disponíveis para **qualquer empresa exportadora afetada por aumento de alíquota dos EUA**, sem exigência de manutenção de empregos.

Outras medidas:

- **Drawback:** prorrogação conforme art. 10 da MP 1.309/2025;
- **Compras públicas emergenciais de alimentos:** requisitos nos arts. 11 a 15 da MP 1.309/2025 e na Portaria MDA/MAPA nº 12/2025.

IMPACTOS MACROECONÔMICOS E FINANCEIROS

- O VIX, conhecido como índice do medo, cresceu 30,1% na variação semanal encerrada na última sexta-feira. O motivo foi o tensionamento na relação entre Estados Unidos e China, com o presidente norte-americano alegando que a China está impondo restrições às exportações. No ano, o índice acumula alta de 24,8%.
- O tensionamento entre as duas maiores economias do mundo fez as bolsas americanas recuarem. O índice S&P 500, que mede o desempenho das ações das maiores empresas americanas, caiu 2,4% na variação semanal, enquanto a NASDAQ, voltada para empresas de tecnologia, recuou 2,5% no mesmo período.

- Na última semana, foi registrada uma valorização de 1,3% na variação semanal da demanda por dólar, medida pelo índice DXY, que reflete o valor da moeda norte-americana em relação a uma cesta de moedas internacionais. A razão para esse fortalecimento relativo do dólar foram notícias de preocupação com os dados fiscais da França e do Japão. No caso do país asiático, ainda há desconfiança sobre se o Banco Central do Japão elevará os juros para conter a ameaça de inflação. O DXY encerrou abaixo dos 100 pontos, ainda indicando perda de valor do dólar frente à cesta de moedas que compõe o índice. No ano, o índice acumula desvalorização de 8,8%.
- Diante do cenário internacional da última semana, o real se desvalorizou 1,8% na variação semanal e encerrou a sexta-feira cotado a R\$ 5,44/US\$.
- A CNI divulgou na última semana as novas estatísticas dos Indicadores Industriais, que apontam uma desaceleração na atividade do setor. O faturamento real recuou 5,3% entre julho e agosto de 2025, já descontados os efeitos sazonais. Essa foi a quarta queda nos últimos seis meses, resultando em uma redução de 7,6% no indicador em comparação a agosto de 2024. Apesar disso, o acumulado de janeiro a agosto de 2025 ainda apresenta crescimento de 2,9% frente ao mesmo período do ano anterior.
- As horas trabalhadas na produção tiveram leve redução de 0,3% na passagem de julho para agosto de 2025, considerando a série dessazonalizada. Na comparação anual, o volume de horas trabalhadas diminuiu 1,2%. Contudo, no acumulado do ano até agosto, observa-se avanço de 1,6% em relação ao mesmo intervalo de 2024.

INFORME ESPECIAL DA INDÚSTRIA: MEDIDAS COMERCIAIS DOS EUA | Publicação da Confederação Nacional da Indústria - CNI | www.cni.com.br | Diretoria de Desenvolvimento Industrial, Tecnologia e Inovação | Diretor: Jefferson de Oliveira Gomes | Diretor Adjunto: Mário Sérgio Carraro Telles | Superintendência de Economia | Gerência de Análise Econômica | Gerente: Marcelo Souza Azevedo | Equipe: Rafael Sales Rios | Gerência de Política Econômica | Gerente: Fábio Bandeira Guerra | Equipe: Juliana Lucena, Leda Cartaxo, Maria Virgínia Colusso, Fernando Galvão e Rodrigo Capone | Coordenação de Divulgação - CDIV | Coordenadora: Carla Gadêlha | Design gráfico: Carla Gadêlha | Superintendência de Relações Internacionais | Superintendente: Frederico Lamego de Teixeira Soares | Gerência de Comércio e Integração Internacional | Gerente: Constanza Negri Biasutti | Equipe: Pietra Mauro e Ronnie Pimentel

Serviço de Atendimento ao Cliente - Fone: (61) 3317-9992: sac@cni.com.br
Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.